

## **Formação educacional em rede: práticas que vão além da formação inicial.**

**Autores: Laryssa Corrêa Santana<sup>1</sup>, Patricia Maria B. J. S. Costa<sup>2</sup>**

**Centro Universitário Barão de Mauá**

*<sup>1</sup>laryssacorreasantana@gmail.com (Pedagogia), <sup>2</sup>patricia.costa@baraodemaua.br*

### **Resumo**

A presente pesquisa busca evidenciar a importância do trabalho pedagógico intencional a ser realizado nas instituições de Educação Infantil, tendo em vista o brincar como condutor do desenvolvimento integral da criança. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo que evidenciou a necessidade de ressignificar o papel das brincadeiras na cultura escolar e a contribuição do papel do professor para a efetivação significativa de tais práticas.

### **Introdução**

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento da personalidade, linguagem corporal e intelectual infantil, que vai além das atividades em momentos estruturados no parque, recreio ou aulas de Educação Física. Durante as brincadeiras as crianças criam universos imaginários de forma criativa e espontânea, enquanto expressam seus sentimentos, emoções e pensamentos. Além disso, é por meio das brincadeiras que as crianças observam, conhecem, transformam e se socializam com o mundo ao seu redor, aprendendo a lidar com regras sociais e morais que estão de acordo com suas vivências, ou seja, “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas” (BRASIL, 1998, p.15).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, por meio dos campos de experiências, a integração do corpo da criança com seu intelecto direcionando esse trabalho pedagógico e destacando a importância do trabalho articulado com a psicomotricidade, que organiza o movimento integralmente de forma a manter a harmonia entre os aspectos físicos, cognitivos e afetivos da criança, reconhecendo o corpo como um elemento essencial nesse processo de desenvolvimento. Afinal, é por meio do movimento corporal que as crianças exploram o mundo e desenvolvem habilidades motoras e cognitivas e, desse modo, precisa ser compreendido como a

base para atividades mais complexas, por exemplo, ele poderá ser o condutor para o processo de alfabetização e letramento desses indivíduos.

Nessa perspectiva, nota-se a importância de trabalhar o corpo, os gestos e os movimentos das crianças ao longo da Educação Básica, visto que, esses elementos funcionam como meio de comunicação e expressão para as crianças. A brincadeira possibilita que as crianças explorem o espaço, conheçam seus corpos e estabeleçam relações com os outros, compreendendo seus limites corporais. Para tanto, é preciso que haja práticas educativas e intencionais que incentivem o uso das diferentes formas de linguagem, seja a verbal ou a corporal, incluindo atividades como música, dança, teatro e brincadeiras de faz de conta, integrando-as à exploração de um ambiente seguro e acolhedor, pois “quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.” (BRASIL, 1998, p.15). É, portanto, fundamental que a Educação Infantil contemple a valorização do trabalho corporal, gestual e de movimento em um processo educativo que estimule o desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, “Não é possível educar crianças de uma maneira integral quando, por tradição, existe a segregação da educação física e a desvalorização do movimento corporal das crianças.” (CÂMARA, 2016, p. 33), ou seja, estimulados pela pouca valorização dessas temáticas relacionadas ao corpo e movimento nas escolas de Educação Infantil, que muitas vezes são deixadas de lado e dão espaço apenas para o trabalho intelectual, nota-se, portanto, “[...] a falta de profissionais qualificados e de escolas com um currículo pedagógico bem planejado o bastante para incluir o movimento em seu projeto educacional.” (CÂMARA, 2016, p. 87). Nesse sentido, faz-se necessária uma (re)significação dessas práticas educativas, visto que, “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado [...]” (FREIRE, 1975, p.78). Portanto, as instituições de ensino devem estimular e proporcionar uma formação continuada

aos educadores, para que estes aprimorem a prática docente, intervindo de forma ativa e coletiva na busca de melhorar, aprofundando a formação inicial desses profissionais. Uma forma de fazer isso é por meio de ações (oficinas, palestras, capacitações, especializações) que promovam o contato com práticas planejadas e intencionais, enfatizando a importância do movimento e incentivando reflexões sobre a ressignificação do planejamento pedagógico. Dessa forma, os educadores são convidados a refletirem sobre a própria prática pedagógica, possibilitando com isso, oferecer um ensino pautado no desenvolvimento integral das crianças, que contempla não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o físico e emocional.

Nesse âmbito, identifica-se que “a formação dos educadores é uma demanda constante. Se a formação ao longo da vida é, em função dos avanços teóricos e práticos, uma exigência em qualquer campo profissional no caso dos educadores de profissão, ela se torna especial [...]” (VASCONCELLOS, 2011, p. 33), pois a busca pela formação contínua dos educadores para além da formação inicial é fundamental e proporciona um aprimoramento de habilidades e prática pedagógica diversificadas e realizadas em contexto de letramento, ou seja, desenvolvidas em contextos reais de práticas sociais atualizadas que façam sentido para todos os envolvidos no processo educativo, de acordo com a vivência curricular, estabelecendo-se uma formação educacional em rede com reflexões sobre as ações e práticas docentes.

Portanto, conforme salientado por Pimenta (1997) a formação de professores na tendência reflexiva deve ser considerada uma política que valoriza o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, bem como das instituições de ensino. Isso pressupõe a criação de condições propícias para a formação contínua dos professores, seja no local de trabalho, em redes de autoformação ou em parceria com outras instituições de formação. Ademais, conforme Pimenta (1997) destaca, essa formação deve ser vista como uma ressignificação identitária dos professores, capaz de lidar com a dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos e na formação dos alunos, que também estão em constante processo de transformação cultural, de valores, interesses e necessidades. É necessário, portanto, levar em conta as necessidades dos professores e da sociedade para elaborar um plano de ação que inclua a formação continuada,

não apenas nos conteúdos curriculares, mas também em sintonia com as transformações sociais em curso.

## Objetivos

Tendo como base o problema de estudo norteador do projeto “De que maneira a formação continuada pode proporcionar práticas pedagógicas intencionais e planejadas com o trabalho pautado no brincar?”, propõe-se uma investigação acerca da formação continuada em serviço dos educadores da escola-campo e sobre o papel do professor no brincar para o desenvolvimento psicossocial da criança nos aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

Nesse âmbito, o objetivo geral dessa pesquisa delimita-se em investigar de que maneira a formação continuada pode proporcionar práticas pedagógicas intencionais e planejadas, com o trabalho pautado no brincar e como essas práticas podem ser promissoras para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, mais especificamente, nos domínios afetivos, cognitivos e motor.

Portanto, com relação aos objetivos específicos estabelece-se (i) Analisar por meio de pesquisa bibliográfica o papel do brincar na cultura escolar e a importância da formação profissional; (ii) Identificar de que forma a gestão escolar proporciona e orienta uma formação continuada em serviço para os educadores; (iii) Analisar por meio de entrevistas a relação entre os professores e o seu papel no brincar; (iv) Analisar a partir de intervenções planejadas, a relação entre educadores, documentos oficiais e o trabalho com o corpo, gestos e movimentos nos aspectos físicos, cognitivos e afetivos e (v) Investigar o envolvimento da equipe pedagógica acerca das propostas de intervenções planejadas que evidenciem o desenvolvimento da psicomotricidade.

## Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa é de campo e foi realizada em uma creche<sup>1</sup> filantrópica na cidade de Ribeirão Preto, SP, que atende crianças entre dois e quatro anos de idade. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa tem como propósito gerar conhecimentos para solução de problemas específicos para a sua aplicação prática, com

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá - CAEE nº 50623621.8.0000.5378.

enfoque em verdades e interesses locais (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 35).

Com o intuito de investigar o papel do brincar na cultura escolar, bem como sua influência no desenvolvimento infantil e a importância da formação continuada dos professores para a adoção de práticas pedagógicas intencionais, no primeiro semestre de 2022 foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a definição dos critérios de inclusão e exclusão pautados em estudos publicados nos últimos 25 anos em Língua Portuguesa que apresentassem a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças e o papel do professor na condução dessa prática. Conforme Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é aquela que se baseia em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos. Para tanto, foram selecionados os seguintes artigos como referencial teórico, conforme listados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Artigos selecionados**

(Continua)

Título	Autor	Ano
A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.	Lev Semionovitch Vigotski	2008
Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?	Frederico Jorge Saad Guirra; Elaine Prodócimo	2010
O Brincar na Educação Infantil.	Maévi Anabel Nono	2005
O brincar corporal na Educação Infantil: Um olhar sobre a criança, o corpo e movimento e a prática pedagógica.	Daiana Camargo; Silvia Christina Madrid Finck	2013

**Quadro 1 – Artigos selecionados**

(Conclusão)

Título	Autor	Ano
Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção.	Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes; Paulo José Barbosa Gutierrez Filho; Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende	2018
Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas.	Ana Lúcia Souza de Freitas; Mari Margarete dos Santos Forster	2016
Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.	Selma Garrido Pimenta	1997

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além disso, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo tendo em vista que “[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.” (GIL, 2002, p. 53). Nesse sentido, o contato inicial com a instituição escolar foi realizado no segundo semestre de 2022 por meio de entrevistas semiestruturadas, que são aquelas na qual “O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72). No primeiro momento, a coordenadora foi entrevistada presencialmente, conforme roteiro de entrevista apresentado no Quadro 2, a fim de compreender de que forma a instituição incentiva a formação continuada de seus educadores. Em um segundo momento, uma equipe de cinco professoras foi entrevistada, sendo que, apenas uma professora do ciclo 4 foi entrevistada presencialmente, outras quatro professoras respectivamente dos ciclos 2, 3 e 4 enviaram as

respostas de forma online e três não retornaram as entrevistas. Apesar disso, as entrevistas foram realizadas com o objetivo de verificar como as educadoras compreendem a mediação e intencionalidade pedagógica no contexto do brincar e como percebem a sua contribuição para o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, cognitivos e motores, conforme roteiro de entrevista apresentado no Quadro 3.

**Quadro 2 – Roteiro equipe gestora**

<b>PERGUNTAS:</b>
1. Há quanto tempo exerceu a docência?
2. Há quanto tempo exerce a função de coordenador pedagógico?
3. Qual é sua formação acadêmica?
4. Como coordenador pedagógico, qual a sua relação com os professores?
5. Quais são as principais atividades desenvolvidas em relação a formação continuada em serviço dos funcionários?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Quadro 3 – Roteiro equipe de professores**

<b>PERGUNTAS:</b>
1. Há quanto tempo exerce a docência?
2. Qual é sua formação acadêmica?
3. Para você, o que é a prática do brincar e qual a sua intencionalidade?
4. Qual o papel da brincadeira para o desenvolvimento da criança?
5. Como você entende o seu papel no brincar?
6. Na sua formação inicial como foi tratada a temática do brincar?
7. Como funciona o planejamento das aulas? É feito semanalmente, mensalmente ou semestralmente?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em seguida, realizou-se uma análise documental de forma presencial dos Planos de Aula, do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar da escola-campo para complementar a investigação do problema de estudo, com o intuito de verificar como esses documentos abordam a formação continuada de seus colaboradores e se o seu propósito é promover práticas pedagógicas intencionais e planejadas. A análise documental “[...] é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno [...]” (LIMA JUNIOR *et al*, 2021, p. 42), portanto, elaborou-se o seguinte roteiro apresentado no Quadro 4.

**Quadro 4 – Roteiro para as análises**

<b>ITENS OBSERVADOS</b>
Estrutura organizacional e equipe escolar;
Meta, visão, valores e objetivos;
Pressupostos teóricos, metodológicos e legais;
Proposta Curricular e o Papel do Brincar;
Plano de Ação;
Formação Continuada.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após as entrevistas e análise documental, foram realizadas três oficinas com quatro professoras das turmas de ciclo 2, 3 e 4, conforme o roteiro-síntese apresentado no Quadro 5, para o desenvolvimento da formação continuada dessas professoras, vale ressaltar que entre essas quatro professoras apenas uma não efetivou a etapa de entrevista. O objetivo principal das oficinas estava vinculado em analisar a partir de intervenções planejadas, a relação entre educadores, documentos oficiais e o trabalho com o corpo, gestos e movimentos nos aspectos físicos, cognitivos e afetivos e, sobretudo, investigar o envolvimento da equipe pedagógica acerca das propostas de intervenções planejadas que evidenciem o desenvolvimento da psicomotricidade. Diante disso, proporcionar experiências enriquecedoras para os educadores, tendo em vista, o pleno desenvolvimento desses profissionais com o aprimoramento de suas habilidades, capacidade e atuação intencional na sala de aula.

**Quadro 5 – Roteiro-síntese das oficinas**

Temática	Proposta	Estudos
Corpo, Gestos e Movimentos	Exibição do documentário “Caramba, Carambola: o Brincar tá na escola!”, discussão e atividade prática.	Leitura: GUIRRA; PRODÓCIMO. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?
Documentos norteadores	Referencial Nacional para a Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular.	Escrita de atividades que envolvam o trabalho com o corpo, gestos e movimentos e socializar no próximo encontro.
Atividades práticas	Realização de atividade elaborada.	/

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa perspectiva, a primeira oficina foi realizada presencialmente na escola-campo no dia 17 de outubro de 2022, tendo em média 1 hora e 15 minutos de duração, e seu tema central foi “Vamos brincar? Corpo e Movimento na escola”. A oficina iniciou-se com a exibição do documentário “Caramba, Carambola: o Brincar tá na escola!”, em seguida, através das seguintes questões norteadoras “Qual a contribuição do brincar evidenciada no documentário?”; “Qual era o papel dos professores e gestores na condução do brincar?” e “Como o documentário aborda a formação continuada das professoras?”, realizou-se uma discussão reflexiva acerca de como o corpo, gestos e movimentos trabalhados juntamente com a psicomotricidade funcionam como meio de comunicação e expressão para as crianças. Em seguida, abordou-se a contribuição do brincar para o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivos, afetivos e motores. Por fim, a pesquisadora planejou uma intervenção com as professoras, “Da arte para o movimento”, na qual

elas realizariam uma série de atividades como se elas assumissem, naquele momento, o papel de aluno. Então, primeiramente distribuiu-se papel A4, revista, jornais, panfleto de supermercado, lápis de cor e cola para a confecção de uma colagem decorada de maneira individual por cada uma. Após a finalização da colagem cada professora sorteou a imagem de um gesto e colocou no centro de sua obra. Em sequência, a pesquisadora apresentou um circuito psicomotor que tinha os seguintes passos: pular nos bambolês, andar em cima da linha em zigzag, passar por cima do barbante amarrado, pendurar a sua colagem em um varal de barbante com o prendedor e, por fim, realizar o movimento indicado na sua imagem central, sorteado anteriormente.

A segunda oficina foi realizada presencialmente na escola-campo no dia 19 de outubro de 2022, tendo em média 1 hora de duração, seu tema central foi “Análise dos documentos oficiais para a Educação Infantil”. Inicialmente, as professoras começaram relatando quais eram esses documentos, suas funções e as experiências pessoais de cada uma com eles, logo, abordamos individualmente cada um desses documentos começando pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Volume 3 - Conhecimento de Mundo), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular enfatizando a importância desses documentos que devem nortear o trabalho pedagógico. Por fim, as professoras foram convidadas a juntarem-se em duplas e planejarem uma aula que pudesse ser aplicada com crianças de suas turmas e, sobretudo, que contemplasse o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da Base Nacional Comum Curricular e explorasse os espaços escolares.

A terceira oficina foi realizada presencialmente na escola-campo no dia 24 de outubro de 2022, tendo em média 1 hora de duração, sua proposta voltava-se para aplicação das propostas de atividades práticas elaboradas por elas na oficina anterior com a participação e trocas de experiências de todas as participantes das oficinas.

Por fim, como forma de sintetizar a pesquisa de campo realizou-se uma observação participante presencial das aulas das quatro professoras que participaram das oficinas nos dias 9 e 10 de novembro de 2022, totalizando 4 horas de observação, ou seja, 1 hora por turma, permitindo “[...] captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Os fenômenos são observados diretamente na própria realidade.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 75), ou seja, verificar como as discussões das oficinas permearam as práticas da

sala de aula, conforme roteiro demonstrado no Quadro 6.

#### Quadro 6 – Roteiro para a observação participante.

ITENS OBSERVADOS
Quais são os espaços para o brincar?
Que tipos de brincadeiras são propostas?
Quais materiais e brinquedos são disponibilizados?
Qual objetivo e a intencionalidade pedagógica?
Qual o tempo e espaço?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

### Resultados e Discussão

“Uma vez que os dados foram coletados, trata-se de verificar se essas informações correspondem às hipóteses, ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa. Assim, o primeiro passo da análise das informações é a verificação empírica.” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 58). Sendo assim, com o objetivo de analisar por meio da pesquisa bibliográfica o papel do brincar na cultura escolar, bem como sua influência no desenvolvimento infantil e a importância da formação continuada dos professores para a adoção de práticas pedagógicas intencionais identificou-se a importância do trabalho com o corpo, gestos e movimentos ao longo da Educação Infantil, pois esses elementos funcionam como meio de expressão e comunicação para as crianças nas esferas sociais, onde “O corpo se constitui em um importante instrumento de mediação entre a criança e o contexto em que ela vive, como forma de linguagem e de trocas de experiências [...]” (GUIRRA, PRODÓCIMO, 2010, p. 709) e “O movimento permite que as crianças arrisquem, experimentem, acertem e errem, pela atividade prática, sem que isso provoque constrangimento, mas desenvolva nas crianças uma percepção dos recursos corporais de que dispõe” (GUIRRA, PRODÓCIMO, 2010, p. 710), esses movimentos quando em união com a psicomotricidade vão sendo refinados, organizados e integrados por meio das ricas experiências vividas pelos sujeitos e, sobretudo, com essas práticas eles exploram seu corpo se autoconhecendo e descobrem suas necessidades e limites.

Além disso, evidencia-se que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.” (BRASIL, 2018, p.37). Essa prática permite que as crianças desde cedo explorem “[...] o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.” (BRASIL, 2018, p. 40).

Portanto, promover brincadeiras com crianças ao longo de sua formação e desenvolvimento na Educação Básica não deve ser considerado um mero passatempo em atividades livres e desorientadas, pois quando a criança assume o papel de bailarina, por exemplo, ela está explorando como é ser uma bailarina de acordo com as características específicas dessa, ou seja, no domínio cognitivo é possível identificar que a criança não está tentando ser aquela bailarina, ela está explorando as possibilidades, continua no mundo da infância, já o domínio afetivo demonstra que todo aspecto e sensações que a roupa traz, permitem que ela vivencie esse papel e, por fim, pelo domínio motor ela consegue explorar suas capacidades físicas quando rodopia, pula e dança. Tais habilidades e competências são parte integrante do trabalho pedagógico e devem ser mediadas para serem contempladas no dia a dia das escolas de Educação Infantil, “Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo [...]” (BRASIL, 2018, p.40).

Em relação à importância da formação continuada dos professores para a adoção de práticas pedagógicas intencionais constata-se que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.” (PIMENTA, 1997, p. 7), ou seja, a prática docente deve ser efetivada do início ao fim como uma constante mudança, apropriação e articulação de acordo com as situações e práticas da vida real, como também deve ser reafirmada nas “[...] práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão prenhes de saberes válidos às necessidades. da realidade. (PIMENTA, 1997, p. 7).

Nesse âmbito, é possível identificar que a formação continuada dos funcionários da creche perpassa por diversas metodologias evidentes tanto na fala da coordenadora Tatiana<sup>2</sup>, *“As diretoras da creche se preocupam muito com essa formação continuada dos funcionários e buscam atender a demanda desses trazendo participantes do Centro Universitário Barão de Mauá e da Universidade de São Paulo para trabalharem temáticas tão importantes quanto as da oficina que acontecerá nas próximas semanas que contribuem muito para o aprimoramento da prática docente”*, quanto na prática, com a efetivação das propostas desse projeto e, dessa forma, compreende-se que a instituição incentiva a formação continuada de seus educadores. Dessa forma, empenha-se em “re-significar os processos formativos, a partir da re-consideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise” (PIMENTA, 1997, p. 6).

A partir disso, investigou-se, por meio de entrevistas, a relação das professoras com o brincar e o que entendem acerca dessa temática que serviu de base para a construção das oficinas. Logo, foi possível identificar que o brincar é abordado, de forma geral, como um fator importante para o desenvolvimento infantil, como argumenta a professora Geovana *“A prática do brincar faz parte e é essencial para o desenvolvimento na educação infantil. O brincar tem como intencionalidade desenvolver a criança em todos os seus aspectos”* e a professora Beatriz que complementa *“O papel do brincar é muito importante, pois estimula a imaginação das crianças em brincadeiras de faz de conta, o corpo em brincadeiras de movimento, noção de mundo quando as crianças brincam que estão trabalhando ou indo ao supermercado e etc.”*. Entretanto, não explicitam claramente em quais sentidos e contextos direcionados são destacadas a mediação do professor e sua intencionalidade e como elas podem ser desenvolvidas, como explica a professora Beatriz *“A prática do brincar é a qualquer hora, tanto em momentos livres, como direcionados. A intencionalidade varia de como será esse brincar. Brincando livre, a criança usa a imaginação, como por exemplo, ela pode enfileirar os pinos de boliche e pegar um brinquedo, imaginando que ele pode ser uma bola e jogar para acertar os pinos.”* Apesar disso, a educadora Talita compreende seu papel no âmbito escolar como agente transformador e facilitador das práticas pedagógicas relacionadas ao brincar com intencionalidade e mediação, *“Como professora eu*

*entendo que posso mediar várias brincadeiras, mas também posso mediar para que as crianças sejam protagonistas dessas brincadeiras. Preciso garantir que o brincar aconteça em vários momentos do dia”*, portanto, “[...] o professor desempenha um papel muito importante, o de mediador no processo de resgate de cantigas, dos brinquedos cantados, das brincadeiras e dos jogos infantis. Dessa forma está contribuindo para ampliar parte desse universo lúdico, que integra a cultura e deve ser transmitido de geração a geração. É no espaço da escola que a criança deve ter acesso garantido a esse conhecimento.” (MARINHO *et al*, 2012, p. 86).

Mediante à análise documental, nota-se uma preocupação permanente com a continuidade de estudo dos profissionais que trabalham na creche visando ao aprimoramento do seu trabalho que são assegurados por meio de cursos, seminários, palestras, reuniões de capacitação, treinamentos, orientações e oportunidades de pós-graduação que são realizados em parceria com a Secretaria da Educação, Prefeitura de Ribeirão Preto e o Centro Universitário Barão de Mauá. Nessa perspectiva, vale destacar que após a observação da diretora pedagógica da escola que identificou lacunas na formação das professoras a partir de uma pesquisa de iniciação científica realizada anteriormente, levaram-se em consideração as demandas das professoras e da sociedade com a elaboração de um plano de ação que suprisse essas necessidades e que fosse ao encontro dos documentos norteadores da creche, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Entende-se, portanto, que esses documentos são processos democráticos que busca organizar alternativas viáveis em questões burocráticas que permeiam as relações no interior da escola, pois *“O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos”* (VEIGA, 2002, p.1).

A partir desse contexto, desenvolveu-se a oficina *“Vamos brincar? Corpo e Movimento na escola”* que se iniciou com a exibição do documentário *“Caramba, Carambola: o Brincar tá na escola!”*, como forma de motivação sobre a importância do brincar como linguagem para a criança, a importância de o professor observar, intervir e contribuir nessas ações e a crítica em torno dos materiais industrializados, assim como a importância dos materiais não estruturados. Sendo

---

<sup>2</sup> Todos os nomes das participantes citadas nessa pesquisa são fictícios com o intuito de preservar suas identidades.

assim, a pesquisadora introduziu a conversa e a professora lana relatou *“Sobre essas brincadeiras com materiais recicláveis, eu tenho uma caixa com latas, tampas de plástico, rolo de papel higiênico etc. Eu gosto de ir para ambientes externos com as crianças com áreas verdes e distribuir esses materiais no chão para que eles possam explorar os materiais e usar a criatividade. Nesses momentos, eles brincam de fazer comidinhas e empilham o material. Inclusive, eu estava assistindo o vídeo e pensando em passar no borracheiro perto de casa e pegar alguns pneus com eles”*, em seguida a professora Geovana complementou dizendo que *“Eles gostam mais dos materiais que não são brinquedos do que os próprios brinquedos, com esses eles podem explorar mais as possibilidades pois não é uma coisa pronta.”* Em relação à contribuição do brincar evidenciada no documentário a professora Geovana argumenta *“O brincar é uma forma de aprendizado muito importante e por isso a gente está o tempo todo “brincando”, mas é por meio desse brincar que eles estão aprendendo. Para os pais ir à escola é algo mais assistencialista, porém a gente que estudou e tem acesso a esse conhecimento sabe que não é assim”,* a professora lana contribuiu com a afirmação *“Com esse tipo de brincar dirigido conseguimos acompanhar o desenvolvimento das crianças. Entretanto, os pais gostam de ver atividades concretas e pensam que as professoras são cuidadoras, mas não sabem que por trás de tudo há um planejamento e desenvolvimento pedagógico”,* portanto, é possível perceber que as oficinas proporcionaram um espaço de fala e vivência que impactaram na sala de aula de cada professora, visto que, elas entendem que brincar é importante, porém o brincar livre encontra-se mais evidenciado nas práticas do que o brincar dirigido, não permitindo muitas vezes espaço para a participação e intencionalidade pedagógicas das professoras nas brincadeiras, para a construção da identidade das crianças em universos imaginários, assim como, o desenvolvimento de sua personalidade, linguagem corporal e intelectual. Sobre a formação continuada é possível identificar que elas compreendem a importância de participar dessas atividades como relata a professora lana *“É muito gostoso, pois a gente aprende a todo momento e às vezes uma professora que é muito tímida acaba se soltando mais nessas atividades de formação”*. Ademais, de acordo com a professora Geovana *“A gente relembra muita coisa, pois às vezes na rotina do dia a dia a gente acaba esquecendo muitas coisas, por isso eu acho muito importante estarmos sempre presentes nessas formações, para a gente lembrar algumas coisas que a gente acaba esquecendo”*.

Posteriormente, com a discussão reflexiva acerca de como o corpo, os gestos e os movimentos

trabalhados juntamente com a psicomotricidade funcionam como meio de comunicação, apropriação e expressão para as crianças, a professora lana compartilhou uma experiência que deixa clara a importância da apropriação do corpo em função do contexto, pois a partir de ricas experiências compartilhadas entre as crianças, os movimentos tornam-se cada vez mais refinados *“No momento do balanço tem algumas crianças que gostam de ser empurradas e outras que gostam de ser autônomas e empurram-se sozinhas jogando seu próprio corpinho para frente e para trás, com essa prática ela compartilha as suas experiências e vivências com os outros colegas que querem reproduzir.”* Sabe-se que a pandemia da Covid-19 impactou diretamente o desenvolvimento das crianças e as professoras expressaram essas dificuldades em suas falas, como a professora Talita que explicou que *“As minhas crianças nasceram na pandemia, então quando eles vieram para a escola foi o primeiro contato com muita gente e foi muito difícil a adaptação deles nesse sentido.”* A professora Beatriz complementou *“Os nossos não ficavam em uma brincadeira, queriam tudo ao mesmo tempo, não tinha concentração nas atividades concretas.”*

Com a proposta de intervenção elaborada pela pesquisadora *“Da arte para o movimento”* foi possível identificar a participação ativa das professoras buscando a todo momento aprender aspectos novos. A proposta iniciou com uma colagem de revistas, jornais e panfletos de supermercados e por iniciativa das professoras realizamos essa atividade, sentadas no chão e em roda. No momento criativo da decoração e colagem as professoras observaram e disseram *“É muito interessante estar na posição e papel de aluno e se sentir como um”*.

**Figura 1 – Atividade de colagem.**

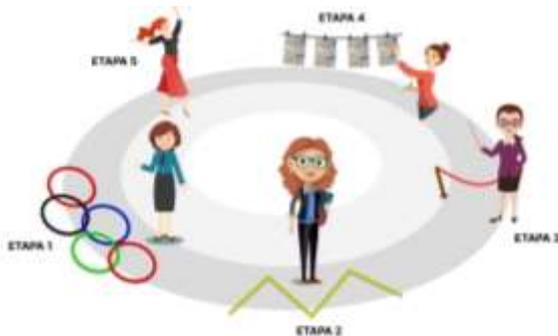


Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Após a finalização da colagem cada professora sorteou a imagem de um gesto e colou no centro de sua obra. Em sequência, a pesquisadora apresentou um circuito psicomotor, ilustrado na

figura 2, que tinha os seguintes passos: 1° pular nos bambolês, 2° andar em cima da linha em zig zag, 3° passar por cima do barbante amarrado, 4° pendurar a sua colagem em um varal de barbante com o prendedor e, por fim, 5° realizar o movimento indicado na sua imagem central, sorteado anteriormente. As professoras participaram ativamente das propostas e interagiram com os materiais e com as suas colegas, ou seja, apropriando-se de novos modos para trabalharem o corpo e o movimento nas salas de educação infantil que devem perpassar todas as atividades da creche como forma de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, que devem ir além do brincar livre.

**Figura 2 – Ilustração do circuito**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Figura 3 – Varal com as colagens.**



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

A próxima etapa foi “Análise dos documentos oficiais para a Educação Infantil” e inicialmente, as professoras começaram relatando quais eram esses documentos que norteiam as práticas na Educação Infantil, porém elas conseguiram lembrar apenas da Base Nacional Comum Curricular e disseram que utilizam apenas este documento na creche. A professora Geovana apresentou a função desse documento como sendo o de “*nortear nosso trabalho*”. Em seguida, abordou-se individualmente cada um dos documentos norteadores das práticas na Educação Infantil e, apesar da Base Nacional Comum Curricular ser o mais atual, mostrou-se a

necessidade de conhecerem os outros e saberem que eles existem, pois eles foram e são importantes para o trabalho pedagógico e fundamentam a Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, começou-se pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Volume 3 - Conhecimento de Mundo), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular enfatizando a importância desses documentos que devem nortear o trabalho pedagógico, assim como as interações e as brincadeiras, professora Iana “*As brincadeiras fazem parte da Educação Infantil, eles aprendem mais nas interações do que em atividades estruturadas*”, professora Geovana “*Nem sempre quando há interação há brincadeira, mas na brincadeira sempre têm interação*”. Sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, professora Geovana, “*Esses tópicos estão além do plano de aula, pois estamos o tempo todo trabalhando essas questões, então o plano de aula é só o norte*”. Logo após, discutimos sobre os campos de experiências e as professoras trouxeram práticas que trabalham cada um deles, conforme representado na figura 4 onde ao falar do corpo, gestos e movimentos elas compartilharam uma música e fizeram movimentos representativos dela, relatando que “*as crianças estão o tempo todo em movimento*”, assim sendo, verificou-se que as professoras se preocupam com o brincar e o desenvolvimento psicomotor das crianças, entretanto, nota-se que ainda falta um aprimoramento dos documentos oficiais da educação em suas práticas pedagógicas.

**Figura 4 – Roda de música**



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Por fim, as professoras foram convidadas a juntarem-se em duplas e planejarem uma aula, seguindo o roteiro de plano de aula ilustrado no Quadro 7, que pudesse ser aplicada com crianças de suas turmas e, sobretudo, que contemplasse o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da Base Nacional Comum Curricular e explorasse os espaços escolares.

**Quadro 7 – Plano de aula**

Tema:
Nível:
Competência geral:
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
Estratégia (Técnicas e Recursos)
Desenvolvimento
Avaliação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Durante a aplicação dos planos, é possível identificar que as professoras Beatriz e Lana buscaram utilizar a temática norteadora da aula sobre a higiene bucal, representada na figura 5, que é de extrema importância para a creche e Educação Infantil e está contemplada na Base Nacional Comum Curricular. Ademais, trouxeram a exploração do tema de forma lúdica com fantoches de bocado e dos dentes saudáveis e não saudáveis. Nessa proposta, as crianças teriam que limpar o dente que estava sujo com fio dental e escova de dente, trabalhando a coordenação motora fina com o movimento de pinça, para deixá-lo limpo e, em seguida, classificar quais alimentos e atitudes contribuem para o dente ficar saudável ou não e, por fim, cantaram a música “Meus dentinhos, meus dentinhos, vou escovar, vou escovar, para ficar saudável, para ficar saudável e não doer”. A segunda dupla de professoras, Geovana e Talita trabalharam o brincar na perspectiva da dança e da música, apresentado na figura 6, em que por meio da música “A mulher do sapo” trabalhou-se o movimento corporal solicitando alguns comandos que a criança tem que realizar como pular, dançar, bater palmas, bater os pés, colocar a mão na cabeça, colocar a mão na cintura, rebolar, sentar-se, deitar etc. Nota-se que ambas se preocuparam em desenvolver o tema central de forma lúdica, ou seja, “O brincar corporal desenvolve o lado lúdico e contribui para a formação intelectual, corporal, cultural, moral, social e ética. Cabe ao educador se comprometer a desenvolver essas habilidades e seu autoconhecimento.” (CÂMARA, 2016, p. 55)

**Figura 5 – Higiene bucal**



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

**Figura 6 – Movimento corporal**



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

No período de observações, identificou-se a ausência de práticas pedagógicas intencionais em relação ao brincar em duas turmas de ciclo 4, em uma das turmas nota-se que houve uma interação no início da aula por meio de uma roda de música, mas logo em seguida, foram entregues brinquedos industrializados para as crianças brincarem livres apenas dentro da sala de aula. A pesquisadora conseguiu propor práticas como a brincadeira do “Elefante Colorido”, entretanto, as professoras da sala pouco interagiam com as crianças. Além disso, em uma outra turma os brinquedos foram entregues para as crianças se distraírem enquanto a professora chamava um aluno de cada vez para realizar uma atividade de dobradura, ou seja, sem uma real intenção acerca daquela proposta do brinquedo, apenas o brincar pelo brincar sem mediação e intencionalidade. Entretanto, nas turmas de ciclo 2 e 3 nota-se que houve uma maior interação das professoras com as crianças e que as propostas eram intencionais e mediadas com a utilização de caixa musicais, após cantarem as músicas, foram entregues alguns brinquedos como bambolês, cavalinhos, túnel e carrinhos para as

crianças explorarem as possibilidades e, ao criarem uma brincadeira como a de pescaria, por exemplo, a professora estava ali a todo momento para mediar e auxiliá-los nessa construção imaginária que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, já que, “Em uma brincadeira, é possível provocar na criança o uso da imaginação para fazer novos acréscimos a ela, sem aborrecê-la, causando reflexões sobre espaço, tempo, quantidade etc.” (CÂMARA, 2016, p.106). Nessa perspectiva, nota-se que os momentos de brincar na creche participante da pesquisa são desenvolvidos em sua maioria pelo brincar livre, sendo que, o brincar dirigido ocupa um espaço menor na rotina pedagógica, ou seja, a construção da intencionalidade pelo diálogo entre as crianças e as professoras é afetada nesse processo.

Portanto, infere-se que a contribuição das oficinas se deu de modo diferente para cada uma das participantes, visto que, o processo de “Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as.” (PIMENTA, 1997, p.8), ou seja, isso significa que cada participante teve a liberdade de refletir e decidir como as questões existentes no espaço de formação afetariam sua prática profissional, como evidenciado ao longo das observações participantes.

## Considerações finais

Diante ao exposto pela pesquisa, nota-se que o movimento está relacionado ao desenvolvimento integral do indivíduo e, sobretudo, está intrinsecamente ligado à cultura e formação social humana, pois “As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998, p.15). Além disso, quando a criança explora o espaço de acordo com o tempo no qual ela está situada, ela não está apenas conhecendo o ambiente ao seu redor, ela vivencia a experiência de conhecer a si mesma “[...] experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.” (BRASIL, 1998, p.15). Nesse sentido, a formação na Educação Infantil é de extrema importância para as crianças, pois oferecendo um ambiente seguro e estimulante pode potencializar a ampliação dessas habilidades.

Dessa forma, o papel dos profissionais responsáveis por desenvolver tais habilidades ao longo da Educação Infantil é essencial e, por esse

motivo, é fundamental que esses educadores tenham uma formação inicial sólida, mas que eles não parem nela, pois a busca pela formação continuada impacta diretamente na prática docente e, sobretudo, nas dimensões do desenvolvimento da criança e em como ele será trabalhado. Assim, percebe-se que as professoras da creche valorizam a participação ativa em momentos de formação continuada para aperfeiçoamento de sua identidade e prática docente, revendo e refletindo diretamente na ação ou sobre a ação de sua própria prática em relação ao brincar, de modo a adaptar as necessidades dos educandos ao brincar intencional e, nessa perspectiva, resultando em melhores experiências para o seu trabalho docente na Educação Infantil, tendo em vista que “[...] a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Versão Final. Brasília: MEC, v3,1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad. **PRODÓCIMO**, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil:

afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.708-713, jul./set. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/19806574.2010v16n3p708>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. Universidade Federal de Uberlândia. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51, 2021

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste *et al.* **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6196>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. Presidente Prudente: **Nuances**, v.3, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.